



**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA EM SÃO PAULO: HABITAÇÃO
SOCIAL, EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E PRODUÇÃO DA CIDADE:
Edifícios para cultura, lazer e atividades sociais**

Bárbara de Freitas Kimura

Prof. Orientador: Dr. Givaldo Luiz Medeiros

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

barbarafkimura@usp.com

Objetivos

Analisar o desenvolvimento da arquitetura contemporânea no estado de São Paulo, desde aproximadamente o início do século XXI, tomando por base suas implicações na produção da cidade, abarcando exemplos de equipamentos para cultura, lazer e atividades sociais inseridos em áreas de adensamento urbano, passíveis de serem consideradas como centralidades urbanas.

Métodos e Procedimentos

A investigação teve caráter bibliográfico e sintético-analítico, envolvendo aproximações sucessivas para a definição do objeto de estudo: levantamento da produção do período, a partir de sua veiculação em periódicos (Monolito, Projeto, 2G, Vitruvius), mídias digitais (Instagram, ArchDaily), concursos ou premiações de entidades de classe (IAB-SP, concursos Sesc); identificação de obras de interesse; fichamento dos equipamentos de

interesse; seleção de estudos de caso para análise; elaboração de sínteses e análises gráficas e textuais. A investigação envolveu pesquisa e análise de textos de referência, desenhos sintético-analíticos e reflexão crítica sobre o material reunido, à luz da bibliografia de apoio. Após o período inicial de levantamento da produção vinculada à temática e da seleção das obras de interesse, a pesquisa envolveu a seleção de cinco estudos de caso e posterior análise das obras mais representativas do conjunto levantado.

Resultados

A partir das influências da Escola Paulista, sobretudo de Artigas e dos princípios que culminaram na criação da FAU USP (1969), bem como de projetos emblemáticos como o Sesc Pompéia (1982) de Lina Bo Bardi e o Centro Cultural de São Paulo (1982) de Eurico Prado Lopes e Luiz Benedito Castro Telles, foi

possível identificar aspectos de projeto que intensificam as relações entre arquitetura e cidade, potencializando, dessa forma, a sociabilidade do espaço.

Com esses princípios projetuais em vista, procedeu-se ao levantamento e fichamento de projetos contemporâneos relevantes. Posteriormente, foram selecionados cinco projetos que se destacaram pela sua relevância nas interações entre arquitetura e o contexto urbano. São eles: Sesc 24 de Maio (2017), Sesc Parque Dom Pedro II (em construção), Sesc Franca (em construção), Instituto Moreira Salles Paulista (2017) e o Centro Cultural da Juventude (2013).

O Sesc 24 de Maio é uma estrutura vertical situada no centro histórico de São Paulo, em um local de marcante urbanidade. A unidade Sesc foi projetada por Paulo Mendes da Rocha, em colaboração com o escritório MMBB. Desde então, tem proporcionado à região central espaços de descanso, lazer, esporte e saúde. O elemento estruturador do projeto é o conjunto de rampas, que convida a uma experiência de percurso pelos pavimentos, comparada ao caminhar pela rua Augusta.

Em processo de construção, o Sesc Parque Dom Pedro II propõe um uso mais duradouro para a área adjacente ao Mercado Municipal de São Paulo e à Avenida do Estado, normalmente utilizada de forma sazonal. Com pavimentos interligados por um vazio central arborizado, o novo Sesc se configurará como um ponto de encontro e convívio em uma área precarizada na metrópole. O projeto foi concebido pelo escritório UNA arquitetos.

O Sesc Franca, também em fase de construção, apresenta uma abordagem um tanto distinta, pois está situado no interior do estado. Sua organização espacial se dá em uma grande quadra aberta, com múltiplos acessos por diferentes ruas. A concepção do SIAA o posicionará como o maior equipamento cultural do município.

O IMS Paulista é um espaço dedicado a exposições artísticas concebido pelo escritório Andrade Morettin. Seu programa é mais simples em comparação aos demais projetos estudados, englobando um teatro, uma biblioteca e salas de exposição, além de sua notável praça elevada, que propõe uma continuidade entre a calçada da avenida e o quinto pavimento do museu.

Por fim, o CCJ, que se encontra na periferia da cidade de São Paulo, é projetado por Eiji Ueda. O Centro já se consolidou na região, tornando-se um ponto de encontro para os mais diversos públicos do bairro de Cachoeirinha, ao abrigar um programa voltado para a cultura e a convivência.

Conclusões

Os projetos analisados concentram programas variados que abrangem desde espaços de lazer, esporte e socialização até iniciativas voltadas para a promoção da saúde. Além disso, apresentam características comuns, como espaços generosos para circulação, vazios centrais como elementos estruturadores, continuidade espacial, aberturas zenitais e ruas internas.

Existem aproximações no que tange a implantação, a organização programática, os acabamentos austeros e a criação de amplos espaços, com a possibilidade de vistas abrangentes que estabelecem fortes relações entre a experiência da arquitetura e da cidade.

Destaca-se a diferença marcante entre as soluções adotadas para edifícios predominantemente horizontais e verticais. Entre os cinco projetos, o Sesc 24 de Maio e o IMS Paulista se destacam como estruturas verticalizadas, com uma "aglutinação" dos usos por pavimentos, facilitando a visualização através de cortes. Além disso, a continuidade espacial é estabelecida por meio de varandas, alturas de pé-direito distintas e espaços de circulação vertical abertos. Nos demais - Sesc Parque Dom Pedro II, Sesc Franca e CCJ - observa-se uma abordagem tectônica distinta, que utiliza diversos acessos e patamares que se adaptam à topografia. Alguns funcionam como quadras abertas, com amplas vias e praças internas.

Portanto, é possível estabelecer e delinear os limites e sobreposições entre domínios públicos e privados, coletivos ou privativos, bem como os modos de apropriação e utilização de espaços comuns. No recorte de edifícios para cultura, o privilégio é dado ao aspecto democrático, público, aberto, visível e promotor de sociabilidade.

Referências

- FRAMPTON, Kenneth. Vilanova Artigas e a Escola de São Paulo. 2G: revista internacional de arquitetura, Nº. 54, págs. 4-10, 2010.
- MILHEIRO, Ana Vaz; NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme. Coletivo: Arquitetura paulista contemporânea. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha: obra completa. São Paulo; Gustavo Gili, 2013.
- SERAPIÃO, Fernando; WISNIK, Guilherme. INFINITO VÃO: 90 anos de arquitetura brasileira. São Paulo, Editora Monolito, 2019.
- VILLAC, M.I. Condensador social: uma questão para a vida pública contemporânea. Oculum Ensaios, v.15, n.1, p.99-110, 2018. <<https://doi.org/10.24220/2318-0919v15n1a3743>> Acesso em: abr. 2023.